



Meio: **Lusa**
Periodicidade: **Agência**
Tipologia: **Agência**
Data: **11.11.2010**
Página: -
Secção: -
Dimensão: -
Título: **Promoção da qualidade em Portugal com sinais de «saturação»**

ADBDcommunicare
Consultores Associados



Promoção da qualidade em Portugal com sinais de «saturação»

A promoção da qualidade em Portugal, medida em função do número de entidades certificadas por cada 100 mil habitantes, revela sinais de “saturação” que impõem “uma nova onda de políticas públicas” nesta área.

O alerta constitui uma das conclusões do estudo 'O Futuro da Qualidade em Portugal, avançadas hoje à Lusa pelo seu coordenador, Pedro Saraiva, catedrático da Universidade de Coimbra.

Na elaboração deste trabalho de investigação, que será apresentado sexta feira em Ponta Delgada num colóquio promovido pela Associação Portuguesa da Qualidade (APQ), colaboraram cerca de 400 entidades, ouvidas em entrevistas ou inquéritos.

“Dependendo dos anos, Portugal ocupa uma posição que vai do 23.º ao 28.º lugar no ‘ranking’ mundial da qualidade”, o que, segundo Pedro Saraiva, corresponde a “um posicionamento um bocadinho melhor quando se comparam outros tipos de indicadores macroeconómicos”, mas justifica preocupação, uma vez que o país “aparenta estar a saturar num indicador onde há países da Europa de Leste com uma dinâmica de evolução brutal”.

Para melhorar o desempenho nacional nesta área, o estudo propõe o desenvolvimento de uma “nova onda de políticas”, diferente da orientação assumida na década de 80, época em que as ações para promoção da qualidade “eram mais visíveis”.

“Há que não repetir as políticas públicas da qualidade dos anos 80 mas criar as do século XXI”, defendeu Pedro Saraiva, advertindo que o país “tem que pedalar muito” para vencer uma “batalha” especialmente necessária, “numa altura em que as alternativas são poucas” para a promoção do desenvolvimento nacional.

Entre as medidas sugeridas pelo estudo figura a introdução nos currículos escolares do ensino básico ao superior de uma área de estudo sobre os “princípios e as ferramentas básicas da qualidade”, mas também o reforço dos projetos de investigação, desenvolvimento e inovação centrados na qualidade.

Segundo Pedro Saraiva, o estudo demonstra que o “futuro de Portugal depende muito do futuro da qualidade” no país, defendendo a necessidade de uma aposta nas organizações.

“A qualidade constrói-se nas sociedades e nos indivíduos, mas o estudo conclui que é em cada organização que se vai vencer ou perder a batalha da qualidade”, afirmou.

As conclusões deste estudo serão apresentadas durante o colóquio organizado pela Associação Portuguesa da Qualidade (APQ), tendo como tema central 'Qualidade: Mar de Oportunidades', que vai debater temas como a excelência organizacional, estratégias regionais para a qualidade, cultura de inovação ou responsabilidade e inovação social.

Neste encontro, a APQ vai assinar um acordo de cooperação com a American Society for Quality.